

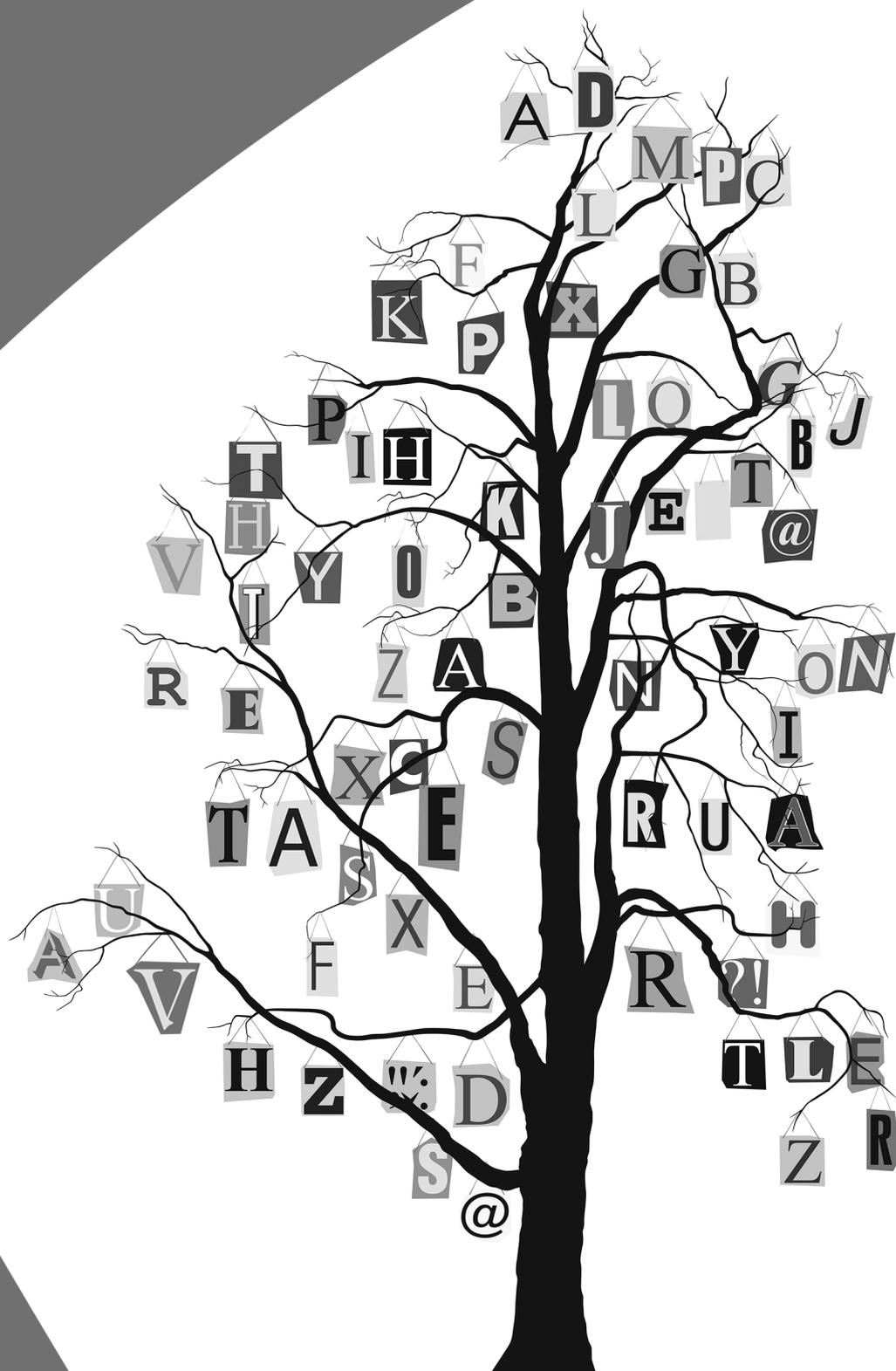
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVERSAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejía Neves Clara Gouvêa do Prado Leonardo Birche de Carvalho Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Tânia Tiemi Ikeoka

UNIRIO | PPGAC

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5496633838361012>

RESUMO: O presente artigo apresenta as principais proposições da pesquisa de mestrado sobre as relações entre corpo e política na cena contemporânea. Com base na fenomenologia de Merleau-Ponty, propõe-se a visibilidade de uma outra política mobilizada pelo(s) sentido(s) da percepção. O encaminhamento metodológico considerou a relevância do estudo de caso junto da Cia de Dança Teatro Xirê e da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz, com entrevistas e revisões bibliográficas, laboratórios de criação em estágio docente e compartilhamento no Grupo de Estudos Contorno de Ações. Constatou-se a necessidade de reinventar formas éticas e estéticas de organização e atuação políticas pelas vias da sensibilização corporal e apreender a dimensão pedagógica como princípio motriz do corpo em cena.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Ética. Política. Encontro. Aprendizagem.

ETHICAL AND POLITICAL JOURNEYS: ACTING STUDIES

ABSTRACT: This article presents the main propositions of the master's research about the relations between body and politics in the contemporary scene. Based on Merleau-Ponty's phenomenology, it is proposed the visibility of another policy, mobilized by the sense of perception. The methodological procedure considered the relevance of the case study, investigating the dance theater group *Cia de Dança Teatro Xirê* and the theater group *Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz*, with interviews and literature reviews, artistic creation laboratories during teaching internship and sharing within the study group *Grupo de Estudos Contorno de Ações*. As a result of this research, there was noted the need to reinvent ethical and aesthetical forms or organization and political involvement through corporal awareness, and understanding the pedagogical dimension as driving forces of the body on stage.

KEYWORDS: Body. Ethics. Politics. Meeting. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

Travessias são passagens muitas vezes árduas, estreitas ou amplas demais, que exigem uma *atenção oblíqua entre pensar e*

sentir. Dedicada ao meio do caminho, esta travessia indica não só aquilo que se almeja realizar, como também a condição primeira daquelas que se perguntam *na* própria experiência do *existir*. Atravessar, portanto, indica aqui um ato ilegal, uma dinâmica incomum de economias afetivas com distintos contextos, como passante permeada de *encontros*.

Pois sim, o presente artigo trata dos desdobramentos da minha pesquisa de mestrado¹, uma pesquisa em movimento que indaga sobre as possibilidades do *encontro* como veículo de transformação social. Essa transformação social está associada à singularidade de cada artista, considerada no potencial *efêmero e contingente de* convivência no espaço cênico, especialmente no tocante à dimensão física do gesto e à profusão de sentidos provocada em sua aparição.

Será possível o *encontro* “nesse mar revolto”², considerando o impacto e a confrontação entre visões e modos de estar no mundo, tanto em processos criativos, quanto no acontecimento cênico? O desejo e a necessidade de “estar com” podem dissolver fronteiras cristalizadas e desconstruir formas de entendimento consolidadas nas relações humanas? Quais mecanismos constituem táticas de sobrevivência de artistas que aliam estéticas da existência com a reinvenção de modos de convivência como deflagradores de outros mundos?

A experiência como artista-bailarina junto à Cia de Dança Teatro Xirê, desde 2011, e o posterior contato com a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz em pesquisa de campo trouxeram elementos para pensar a questão da atuação artístico-política ao lado das relações de grupo. Durante o percurso, foi necessário nutrir um espaço de compartilhamento, e a grata oportunidade de realizar estágios docentes³ possibilitou tanto a prática pedagógica, quanto a formação do Grupo de Estudos Contorno de Ações.

2 | ESTAR COM O MUNDO (SENTIDOS DA PERCEPÇÃO)

O sentido de política que parte dos desenhos do corpo abarca o conceito de *quiasma* e está relacionado à insurgência das percepções corporais. Merleau-Ponty (1975) discorre acerca do *quiasma* como outra via possível da relação sujeito-objeto na construção do conhecimento. Afirma que as percepções corporais não devem se reduzir à segmentação entre a biomecânica e a fisiologia, dado que é impossível

1 A pesquisa foi realizada entre 2014 e 2016 pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO), sob orientação do Prof. Dr. Roberto Charles Feitosa de Oliveira.

2 Expressão utilizada por Tânia Farias em entrevista realizada no dia 25 de julho de 2016 para descrever certos momentos no convívio da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.

3 Os estágios docentes foram realizados entre 30 de março e 17 de junho de 2015 em disciplina obrigatória, *Dança II – Dança Moderna e Contemporânea* (48h), do bacharelado em Atuação Cênica, e entre 29 de setembro e 17 de dezembro de 2015 em disciplina optativa, *Contorno de Ações - Dramaturgias contemporâneas do corpo político* (60h).

verificar relações de causa e efeito nos transtornos da consciência do próprio corpo, justificando, por exemplo, uma deficiência motora em decorrência de uma deficiência dos órgãos dos sentidos.

Deste modo, ao perceber o ambiente em que se move, cada artista não parte de definições categóricas sobre o mundo, ao contrário, o conhecimento e a (re) criação do exterior no exterior acontece por meio da ação indiscernível entre exterior e interior. A exterioridade se torna, então, um dado da experiência perceptiva do sujeito, não como interioridade pura, e sim como (co)operação do exterior com o interior.

O *quiasma* se encontra na reversibilidade do fora e do dentro, em que a carne-do-sujeito e a carne-do-mundo são duas faces de uma mesma existência. A diferença se opera somente nesta fronteira, “o único ‘local’ onde o negativo pode existir verdadeiramente, é a dobra, a aplicação um ao outro do interior e do exterior, o ponto de virada” (MERLEAU- PONTY, 1971: 237).

Por seu turno, Michel Bernard (2001) explora as nuances argumentativas de Merleau-Ponty em *O visível e o invisível*. Em suas elaborações, Bernard discrimina três quiasmas principais: o “intrasensorial”, o “intersensorial” e o “parasensorial”. De sua abordagem, interessa reforçar esse “*nexus* radical e permanente” entre a sensação e o imaginário. A teatralidade, a musicalidade e a expressividade como três termos gerais que procuram circunscrever, por caminhos diferentes, *a enunciação de sentidos através dos gestos da corporeidade dançante*.

Si la corporéité dansante est bien une dynamique de métamorphose incessante déterminée conjointement par un jeu auto-réflexif permanent de tissage et dé-tissage de la temporalité et de défi de la gravitation, elle ne peut pas ne pas s'alimenter et être mue fondamentalement par cette mécanique fictionnaire secrète de la sensation. La diversité et l'intensité des sensations produites par la mobilité du danseur, les multiples formes posturales et gestuelles de sa lutte avec les forces gravitaires, les fluctuations de ses pulsions et de ses affects constituent la source d' 'une kinesphère fictive' qui surdétermine la kinesphère visible par toute sa force énonciatrice [...] le travail sensoriel complexe du danseur porte en lui-même une fiction originaire qu'il exhibe, déploie et véhicule par sa seule performance scénique. (BERNARD, 2001: 100)⁴.

Em suma, Bernard transpõe o problema, antes circunscrito ao terreno da linguagem e do conhecimento discursivo, para a prática coreográfica. E neste processo atenta para a imbricação entre o *perceber* e o *enunciar*, não como ato de

4 Em livre tradução: “Se a corporeidade dançante é uma dinâmica de metamorfose incessante conjuntamente determinada por um jogo auto-reflexivo permanente de tecelagem e des-tecelagem da temporalidade e de desafio da gravidade, ela não pode ser alimentada é um ser que muda fundamentalmente por este mecanismo de ficcionalização secreta da sensação. A diversidade e a intensidade de sensações produzidas pela mobilidade do bailarino, as múltiplas formas posturais e gestuais da luta com as forças gravitacionais, as flutuações de suas pulsões e seus afetos constituem uma espécie de ‘*cinesfera* ficcional’ que sobredetermina a *cinesfera* visível através de toda sua força enunciativa [...] o trabalho sensorial complexo de um bailarino carrega em si mesmo uma ficção original que o exhibe, desdobra e veicula somente através da performance cênica”.

revelação de um “verdade” escondida no interior da sensação corporal, mas como a instância de *uma força específica de atualização da linguagem*.

Na Cia Xirê, a percepção corporal é o princípio motriz dos processos de criação. A estrutura primeira da partitura coreográfica é colocada em contato com o público e com os demais elementos cênicos. Aqui, a consciência do corpo se torna *corpo-consciência*, onde ao invés de dirigir racionalmente seus gestos, Elias (2008: 124) desvela a dança da “escrita-movimento incrustada no corpo”.

Nessa condição de *imbricação quiasmática*, o corpo-consciência propõe a articulação da percepção no ato mesmo de mover. Trata-se de possibilitar a instauração da ausência da separação entre dentro e fora através do contágio eu-outro, seja este o público, os elementos cênicos ou companheiros de cena.



Imagem 1 – Espetáculos “Entrelace” e “Esther Williams não quer mais nadar”, respectivamente, ambos da Cia Xirê, oriundos da pesquisa sobre o cuidado entre as pessoas.

Fonte: Arquivo concedido gentilmente pela companhia.

Nos seus ensaios, a construção do espetáculo caminha ao passo do posicionamento de cada artista diante das questões direta ou indiretamente relacionadas à pesquisa estética. Da experiência como bailarina no espetáculo *Entrelace*, fazer-se de laboratório não é um invento, é como o espetáculo *se foi fazendo*, amadurecendo a estrutura coreográfica, como também a pergunta que mobilizava cada atuante em direção aos propósitos do trabalho que, precisamente, precisávamos fazer juntos no encontro com o público.

O conceito alimenta a minha massa muscular e o modo como eu me relaciono com ela. Eu entender o “cuidado” me move de um modo, eu entender a “liberdade” me move de outro, dentro daquele território conceitual do qual eu estou me apropriando. Porque eu entendo a liberdade desses conceitos, eu me movo por aqui, porque eu entendi o conceito a partir desse material, eu me movo nesse lugar, a minha dinâmica, o meu tônus é esse. (Andrea Elias, Cia. de Dança Teatro Xirê, entrevista em 18 de novembro de 2015).

Por meio das palavras de Elias, pude compreender que se, por um lado, a visão de mundo e o entendimento que temos sobre o em torno possibilitam desconstruir

bloqueios corporais e viabilizar um outro discurso resistente aos impérios do bom senso; por outro, o corpo também diz suas resistências e seus limites, e não deixa de exercer sua política ao reforçar ou se contrapor ao modo como a realidade se apresenta a si mesma.

Com o Ói Nós, desde o princípio, em 1978, se procurou reunir a crítica social e a pesquisa corporal. A investigação corporal do grupo - com referências aos jogos de Augusto Boal, aos escritos de Barba, Grotowski, Stanislavski e Meyerhold - e o processo de construção dos espetáculos - inspirados, especialmente, em Artaud e Brecht - propõem um fazer teatral que concilia a razão consciente e a dimensão sensível na cena. Nas palavras de Flores⁵:

[...] uma característica do trabalho é que não parte só do intelecto. A construção da cena se dá nessa outra via, uma via muito mais corporal, onde tu vai evocar muito mais imagens do teu inconsciente, imagens que estão na tua própria história, estão na história de cada ator.

Das oficinas que vivenciei, a chegada no próprio corpo introduz a experiência coletiva desde o primeiro momento. A mobilização física compreende alongamento e aquecimento, jogos de concentração e conexão do grupo e, em geral, um momento de improvisação corporal ou com textos e personagens, abrindo a atenção para o espaço e para os outros. Envolver-se na criação de uma cena coletivamente é apenas mais um momento em que se opera a prática do convívio e, nesse sentido, é inescapável que as relações de grupo constituam substratos importantes do que se propõe na cena.

De acordo com Flores, é na criação coletiva que a construção de um discurso crítico sobre a realidade foi se constituindo também como dimensão física do gesto. Segue-se que se, por um lado, é possível trabalhar a partir de uma clara definição de princípios ideológicos com os quais é preciso estar afinado no seio de um grupo, por outro, esses princípios ideológicos são problemas concretos (no tempo e no espaço) implicados no modo de construção da cena, durante o treinamento e ao longo do processo de criação de cada espetáculo. Em entrevista⁶, Leticia Virtuoso, do Ói Nós, afirma: “tem a ver com a razão de viver, o que ideologicamente me faz acordar todos os dias tem a ver com isso, uma identificação ideológica que eu realmente tenho com o grupo e que o grupo tem comigo, no caso, é uma via de mão dupla”.

Portanto, identificar caminhos de criação através do corpo é um aspecto decisivo nos trabalhos da Cia Xirê e do Ói Nós. A sensibilização corporal de artistas da cena é inerente à conscientização crítica em relação ao ambiente em que se vive. Por esta via, os princípios de seus trabalhos dizem respeito a um modo de engajamento que é

5 Depoimento sobre o fazer teatral do Ói Nós registrado e documentado no DVD *Aos que virão depois de nós – Cassandra in Process – A Criação do Horror* (2004).

6 Realizada em 27 de julho de 2016.

físico-afetivo e, portanto, ideológico, e vice-versa. Ou seja, através de suas práticas é possível se aproximar de certo entendimento crítico do mundo e é do interior desses modos de fazer que lhe são próprios que a necessidade de transformação das relações humanas se torna latente.

3 | ESTAR COM O OUTRO (ARTICULAÇÕES DA SENSIBILIDADE)

O Grupo de Estudos Contorno de Ações⁷ foi a consolidação da prática enquanto pesquisa. Exercemos uma atuação coletiva e colaborativa, conjugando as reflexões que chegavam da pesquisa de campo e das entrevistas com a construção de um caminho próprio.

Com a onda de ocupações de prédios públicos em 2016, o grupo se envolveu com a mobilização dos estudantes do Colégio Compositor Luiz Carlos da Vila, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ). Ali as investigações foram completamente envolvidas em processos concretos de disputas políticas. E com o tempo, percebemos que o grupo ganhou outros objetivos, não somente de compartilhamento, mas inclusive como agente de ações políticas.

Na escola, a chegada no próprio corpo e os tempos para a respiração configuraram grandes transformações. O convite ao trabalho corporal com aquecimento, isolamento das partes do corpo em movimento e sequências de alongamento desencadearam momentos de concentração, descoberta, quietude e divertimento. Na semana seguinte, a estudante Bruna falou sobre a importância da atividade para “unir o corpo com a mente / lembrar que temos um corpo” e para relaxar, já que a ocupação é uma rotina estressante⁸.

Durante os três meses de ocupação, o Grupo de Estudos Contorno de Ações se deparou com um contexto muito concreto em que as reivindicações e as necessidades são urgentes. Não há metáfora do convívio, há construção e aprendizagem dia-a-dia de como conviver. Esse cotidiano em que as relações entre os estudantes ganham novos contornos ao assumir as responsabilidades em todas as tarefas de manutenção da ocupação, desde a discussão política sobre os rumos do movimento até as decisões sobre quem vai servir o almoço, também são traços de um desenho da coletividade que se vai formando.

O que foi se tornando mais claro é que o espaço e o tempo para o corpo foram

7 O Grupo de Estudos Contorno de Ações: Manifestações corpo-políticas na cidade realizou 60h de atividades entre reuniões de planejamento, leituras e discussões teóricas, laboratórios de criações e ações pedagógicas detalhadas. O percurso contou com a colaboração de Beatriz Costa Galhardo, do curso de Estética e Teoria do Teatro; Camila Corrêa Félix e Felipe Xavier Aquino, do curso de Atuação Cênica; Marcelle Bessa Bens de Oliveira, do curso de Licenciatura em Teatro; e de Ana Luiza Torres e Giovana Moraes, estudantes de Licenciatura em Dança da Faculdade Angel Vianna.

8 Em síntese de Ana Luiza Torres sobre a atividade do Grupo de Estudos Contorno de Ações realizada em 21 de abril de 2016.

se constituindo lugares de afeto e de reconhecimento do coletivo nas diferenças que não deixam de se manifestar a todo tempo. O que funcionou em muitos momentos foi o tempo para respirar e o tempo para se mover como mecanismos de liberação das tensões acumuladas que proporcionaram espaços para novamente acolher o outro com quem se discutiu no dia anterior. Não é um dado para a conclusão de que o espaço do corpo é um espaço que tende ao apaziguamento dos conflitos ou para a harmonização das relações, muito pelo contrário, pois, reconhecia-se esse conflito e se trabalhava com ele e a partir dele.

Com a significativa fragilização do movimento, na primeira quinzena de junho, a escola passou por um momento transitório com a administração de uma direção interina eleita pelos ocupantes. Isso permitiu a continuidade da atividade, concomitantemente ao retorno progressivo das aulas regulares com os professores que não estavam participando da greve da categoria.

O reconhecimento institucional dos espaços criativos, nesse momento, se tornou uma medida importante. No caso da ocupação, a intermediação da direção interina pós-ocupação foi fundamental para garantir a legitimidade da atividade. Em correspondência com Lepecki (2012: 49) sobre uma política coreográfica do chão, as oficinas constituíram um espaço emergente e paralelo às coreografias policiais institucionais, aos sinais de início e término das aulas. E mesmo em meio à ocupação, a atividade esteve deslocado do ambiente de tensões, agruras e preocupações, decorrentes das tarefas e administrações afetivas que era preciso sustentar.



Imagem 2 – Atividades do Grupo de Estudos Contorno de Ações durante o período da ocupação estudantil do Colégio Compositor Luiz Carlos da Vila (Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ).

Fonte: Registros realizados pelo grupo.

Da grande parte das experiências durante os quatro meses de atividade, não

saber *onde* ou *como* o encontro iria acontecer se mostrou uma condição necessária para que o *fazer*, quando instalado, encontrasse seus *sentidos* na ocasião mesma dos encontros entre os sujeitos e espaços em questão. Não houve preparação fechada de conteúdos, mas *ações artístico-pedagógicas em acontecimento, em ato de criação*.

Indagar o ato criativo na escola é um convite a se perceber enquanto expressão de um modo de estar no mundo. Quando nos colocamos expostas ali no pátio durante as oficinas, diante de tantos olhares e ainda assim conectadas com a respiração e o próprio corpo, não estamos realizando nada, mas provocando muitas transformações internamente. Tenho clareza hoje de que a “dança” presente em qualquer vida humana fala suas políticas constantemente, muitas vezes grita sem dizer palavra.

Os espaços que buscamos inaugurar com as atividades em cada encontro se pretendiam um meio-veículo-canal para o desprendimento relativo dessas normativas de comportamento. Em que grau isso acontecia, foi variável em cada encontro. E se os encontros foram possíveis, dependeram de uma suavização dos territórios em que pretendíamos nos inserir. Se a atuação isolada do grupo de estudos não permitiu a intermediação entre as decisões do governo do estado do Rio de Janeiro e as demandas de um conjunto social - estudantes, professores, pais, mães ou responsáveis, moradores e apoiadores do movimento de ocupações -, não há dúvida que o espaço de ação do grupo só se tornou possível a partir de um processo de permeabilização dos ambientes escolares provocado pelas ocupações estudantis, uma oportunidade de respiro em espaços extremamente enrijecidos por posturas autoritárias de diretores e do sistema de gestão da educação pública estadual.

Habitar-se, portanto, diz respeito ao exercício de uma ética pautada numa alteridade radical. A experiência de distintas qualidades da percepção sensibiliza as relações possíveis de comunicação com o outro. Portanto, entendo que por este caminho é possível abrir a atenção para as nuances da realização atual de um outro mundo no instante. Não perceber as políticas em ação nas atividades humanas mais corriqueiras e delegar ao entendimento de gestão econômica como política pública, significa abdicar ou ignorar a potencialidade do trabalho humano como produção de riquezas materiais e imateriais no compasso com a recriação de outros valores humanos.

4 | ESTAR COM SI MESMA (PEDAGOGIAS PLURAIS)

Nesse sentido, as questões que atravessam as *política dos sentidos* não estão estritamente relacionadas à formação e à sistematização de técnicas de treinamento, mas se situam, ao contrário, na implosão de certa coerência que visa ajustar e definir parâmetros enrijecidos de ensino e(m) atuação. Talvez, a emergência política na cena

contemporânea esteja justamente no não-lugar do corpo, potência de encontros, vibrações e situações imprevisíveis.

No contato com os grupos, a questão formativa não está necessariamente associada às instituições e, tão pouco, vinculadas às metodologias de transmissão de conteúdos. As propostas pedagógicas, como disjunções políticas, se tornam dispositivos de encontro e o gesto em educação, uma relação entre saberes distintos de cada existência singular.

Essa experimentação do Ói Nóis, procurando que o corpo seja canal para a construção de um discurso crítico, se constitui em princípios e caminhos pedagógicos abertos, em especial, disseminado em oficinas de teatro por diversos pontos da cidade e região metropolitana de Porto Alegre. Em sua tese, Britto (2007: 71) aponta que “o trabalho concentrou-se na consolidação de um método baseado na corporalidade do ator e na sua autonomia enquanto agente criador”.



Imagem 3 – Desmontagem cênica “Evocando os Mortos – Poéticas da Experiência”, onde a atuadora Tânia Farias relata sua passagem por personagens importantes na sua trajetória dentro do Ói Nóis.

Fonte: <<http://teatrojornal.com.br/2016/10/eu-tania-farias-pela-tribo/>>. Acesso em: 30/10/2016.

Com a interdição pela polícia de sua primeira encenação, o Ói Nóis decide fazer um “chamamento público” para conversar sobre o processo de criação. Nas palavras de Flores, o grupo apresenta “vocação para compartilhar experiências”. Durante o painel “Teatro e Aprendizagem” do IV Festival de Teatro Popular – Jogos de Aprendizagem (2015), o ator afirma que “popular para nós sempre teve essa conotação, chegar à maior parte da população”.

MariaAmélia Gimmler Netto (2010: 45), em sua pesquisa sobre o desenvolvimento de pedagogias teatrais junto de projetos sócio-culturais, aponta a importância do projeto “Teatro como Instrumento de Discussão Social” na cidade de Porto Alegre pelos diversos desdobramentos locais:

Paulo Flores dá o exemplo da Restinga, onde ex-integrantes de uma das primeiras oficinas criaram uma rádio comunitária no bairro. Para ele, este é também um dos ideais do projeto, a formação de grupos culturais que sirvam à expressão e à discussão de questões locais.

Ao longo dos mais de quarenta anos de existência, as encenações orientadas pelo princípio ético de criação também indicam uma renovação constante do pensamento estético em cena. A riqueza na diversidade de propostas está relacionada ao fator geracional, de novas adesões de integrantes e da experiência comoicineira(o), aliadas à abertura e escuta consequente no processo de criação coletiva. Ao compasso de um amadurecimento das ações pedagógicas, há também um amadurecimento artístico do grupo que, assim, se mantém vivo nas várias gerações de atadoras e atadores.

Com a Cia Xirê, a própria atuação se desenvolve como processo de aprendizagem, desde suas primeiras experiências com teatro para crianças, em 1998. Nessa experiência, é possível aproximar o popular como aquilo que chega à qualquer pessoa, afastando o entendimento de certa erudição no tratamento dos temas ou textos encenados:

[...] é muito feliz quando as pessoas trazem, devolvem pra gente as impressões, e a gente fala: Beleza! Taí (*sic*) a pesquisa conceitual. A gente não precisa falar nada do tema, a gente não precisa explicar nada pra ninguém, as pessoas precisam ser tocadas, precisam perceber aquilo de algum modo, ser tocadas em algum sentido, ser impactado em algum sentido dentro daquela temática que a gente tá (*sic*) buscando. (Andrea Elias, Cia de Dança Teatro Xirê, entrevista em 18 de novembro de 2015).

A passagem evidencia que não é preciso prescindir do contato e da aproximação com o público para que espetáculo proponha reflexões de ordem ética ou mesmo política, muito pelo contrário, a meu ver, o que Elias convida é pensar a maneira como a crítica pode ser uma dimensão sensível e afetiva da cena. Nos termos de um aprofundamento da linguagem que se investiga, nem o hermetismo aludido a certos experimentos cênicos precisa ser incomunicável, nem os gestos comuns e a linguagem direta são necessariamente banais e clichês de fácil consumo.

Os deslocamentos e as gestualidades de artistas em cena não falam dos empreendimentos de um corpo virtuoso, mas da dramaturgia dos encontros onde as *escritas-corpo* (termo utilizado por Elias) são também parte desse conhecimento que se constrói na partilha de um processo de aprendizagem. Segue-se que os caminhos de uma pesquisa corporal criam para si outras zonas de comunicabilidade na relação com o público.

Cabe ressaltar que a técnica, nesse sentido, é via de acesso de um processo de criação em gestos que somente cada um pode decidir e desejar explorar pelos próprios caminhos, sendo a orientação “pedagógica” não mais que um atento acompanhante capaz de (re)conhecer os caminhos do outro como sinais de um quadro geral de caminhos possíveis. Desse modo, implicada no processo, a orientação⁹ é parte do

⁹ Encontro ressonâncias dessa abordagem em passagem da entrevista com Hubert Godard, quando descreve a aprendizagem como educador, procurando exercer a observação puramente obje-

problema.

Pronunciar a si mesma nesse encontro com o novo e desconhecido, sem fala porque fora da ordenação lógica e das convenções sociais, inverte a lógica bancária de transferência de saberes, se tornando aprendiz no processo. Ao longe, sem deixar de fazer-dizer aquilo que lhe é próprio e necessário que seja compartilhado, a investigação de cada proposta artística conduz a atenção para camadas subliminares da construção em linguagem. A comunicação como partilha sensível que atua, em princípio, num campo onde as regras, as disputas e os valores estão em aberto, corresponde à um jogo flexível e sujeito à modificação fluída dos lugares e ocupações pelos próprios agentes-brincantes à todo instante. Com as palavras inspiradoras de Larrosa sobre a infância:

O rosto daqueles que são capazes de sentir sobre si mesmos o olhar enigmático de uma criança, de perceber o que, nesse olhar, existe de inquietante para todas suas certezas e seguranças e, apesar disso, são capazes de permanecer atentos a esse olhar e de se sentirem responsáveis diante de sua ordem: deves abrir, para mim, um espaço no mundo, de forma que eu possa encontrar um lugar e elevar a minha voz!" (LARROSA, 2015: 192).

Aprender e brincar implicam o não saber. Estar como educadora num processo de aprendizagem não significa dirigir o conteúdo, mas atuar como mediadora que caminha junto na descoberta de novos caminhos: "porque é um privilégio poder experimentar junto com outras pessoas e eu poder observar como isso acontece no corpo do outro, né, não só a percepção que você tem fazendo, mas também poder observar". (Tânia Farias, Ói Nós Aqui Traveiz, entrevista em 25 de julho de 2016).

Ao considerar essa dinâmica da aprendizagem e da apropriação de saberes que se constituem na experiência de cada um e para cada um - seja na cena, na gestão administrativa, em laboratórios ou experimentos cênicos -, a crítica das relações de produção não está além ou aquém do tempo cronológico nem exterior aos espaços que decidimos habitar. É no conjunto das práticas artísticas que constituem outros modos de relação entre as pessoas e, particularmente, no cerne das operações mais íntimas da sensação do peso como experiência, que a produção humana pode realizar o impossível e reanimar a utopia no presente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Bardet (2014: 59), "a metáfora [da dança no pensamento filosófico]

tiva: "E levou uma eternidade antes de eu perceber que a única maneira de mudar isso é ter um olhar quase antropofágico: quer dizer, deixar que o outro entre em nós mesmos: Num primeiro tempo, não procurar nomear, objetivar. E quando de certo modo me torno essa pessoa, é a minha própria corporeidade que me informa sobre os movimentos que acontecem no outro. Não posso ver o outro, não posso senão perceber em meu próprio corpo o efeito deste olhar sobre o outro, e só num segundo tempo objetivar este efeito. Portanto, tive que mudar minha pedagogia..." (2006: 74).

se ancora em outras efetuações: um deslocamento concreto, no qual um movimento de travessia do peso abre seus próprios deslocamentos aos contextos sociopolíticos em vez de abstrair-se deles”. Com base na referência à filósofa, a *travessia* encarna o peso, a matéria corporal enquanto experiência, onde o pensamento perfaz a mutabilidade do corpo de um estado a outro como intensidades do espaço e do tempo, *através da precipitação ao encontro com o mundo, com o outro e com “si mesma”*.

Quando me coloco a discussão sobre o sentido da política na confrontação com o que faz mover as *políticas dos sentidos*, considero que não há um meio de conciliação pacífica que encontre no corpo um campo de resolução do problema político, mas que é no corpo que se instauram os embates profundos que conduzem até os limites do possível-impossível a contestação em favor de outros mundos.

Na trajetória da Cia Xirê e do Ói Nóis, por preservar essa abertura e generosidade ao encontro com o outro e se permitirem a contínua reinvenção de suas práticas, a atuação política se manifesta não mais pela ruptura com o contexto no qual estamos imersas, mas nesse trabalho paciente no tempo e resistente no espaço (interior-exterior) de gerar e fomentar a autonomia de seres para si. Um processo muitas vezes sinuoso, “elástico” e apaixonado, permeado de rompimentos e cultivos de laços afetivos. Como um presente instante de ancoragem dessa travessia, entendo que somos muitas artistas a atuar e refletir em torno das repercussões e caminhos pelos quais atravessamos e a elaborar suas práticas encarnadas na própria experiência.

REFERÊNCIAS

BARDET, Marie. **A filosofia da dança**: um encontro entre dança e filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BERNARD, Michel. Sens et fiction – ou les effets étranges de trois chiasmus sensoriels. In : **De la création chorégraphique**. Pantin: Centre National de la Danse, 2001. p. 95-100.

BRITTO, Beatriz de Araújo. **Arte e Mídia**: A ação do Ói Nóis Aqui Traveiz como espaço de resistência e suas recepções na mídia. São Paulo: 2007. 166p. Tese Doutorado em Comunicação e Semiótica – Signo e Significação nas Mídias) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

ELIAS, Andrea Nascimento. **Fio de Ariadne**: Caminho para a construção de uma dramaturgia corporal a partir do espetáculo Cnossos. Rio de Janeiro, 2008. 198 p. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

FLORES, P.; FARIAS T. (Org.). **Ói Nóis Aqui Traveiz poéticas de ousadia e ruptura**. Porto Alegre: Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2014.

GODARD, Hubert. Olhar cego. Entrevista com Hubert Godard, por Suely Rolnik. In: ROLNIK, Suely. (Org.). **Lygia Clark, da obra ao acontecimento**. Somos o molde. A você cabe o sopro. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2006. p. 73-80.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte, Autêntica

Editora, 2015.

LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. In: **Ilha - Revista de Antropologia**, UFSC, v.13, n.1, p. 41-60, jan./jun. (2011) 2012. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2011v13n1-2p41>>. Acesso em: 30 de jan. 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1975. p. 275-301.

NETTO, Maria Amélia Gimmler. Ética, **boniteza e convívio teatral entre grupos e comunidades**. Porto Alegre, 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

DVD

Aos que virão depois de nós – *Kassandra in Process* (registro do espetáculo e documentário em DVD). Porto Alegre: Ói Nós na Memória.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0